



RELEASE DE RESULTADOS

4T24



Videoconferência: 26 de fevereiro
(quarta-feira) | 09:00 (BRT)
[CLIQUE AQUI](#) para acessar a
videoconferência

Destaques 4T24	03
Câmbio e LME	03
Sumário Executivo	04
Performance nos Mercados de Atuação	05
Alumínio Visão Geral do Mercado Global	05
Alumínio Visão Geral do Mercado Brasileiro	06
Performance Operacional e Financeira	07
Volume de Vendas	07
Receita Líquida	08
Balanco Energético	09
Custos de Produção	10
Custo dos Produtos Vendidos	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro	12
Lucro/Prejuízo Líquido	12
Fluxo de Caixa Livre	13
Capital de Giro	13
Investimentos (CAPEX)	14
Endividamento e Liquidez	14
Mercado de Capitais	18
ESG	19



São Paulo, 25 de fevereiro de 2025 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do quarto trimestre de 2024 (4T24). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 4T24

Preço médio do alumínio na LME
(*London Metal Exchange*)
de **US\$2.575/tonelada** (+18% vs. 4T23)

Volume de vendas de alumínio
de **125 mil toneladas** (-2% vs. 4T23)

Receita líquida
de **R\$2,3 bilhões** (+20% vs. 4T23)

Receita líquida do negócio de alumínio
de **R\$2,2 bilhões** (+18% vs. 4T23)

EBITDA ajustado
de **R\$486 milhões** (+377% vs. 4T23)

Margem EBITDA ajustada
de **21%** (+16 p.p. vs. 4T23)

Prejuízo líquido
de **R\$56 milhões** (vs. prejuízo de R\$586 milhões no 4T23)

Alavancagem
de **2,84x** (vs. 3,41x no 3T24)

Câmbio e LME

	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24
USD/BRL médio	4,96	4,95	5,21	5,55	5,84
LME USD médio	2.190	2.199	2.520	2.382	2.575
LME BRL médio	10.862	10.885	13.129	13.220	15.028

	Dez/23	Mar/24	Jun/24	Set/24	Dez/24
USD/BRL final	4,84	5,00	5,56	5,45	6,19
LME USD final	2.336	2.270	2.486	2.611	2.517
LME BRL final	11.306	11.350	11.822	14.219	15.583

No 4T24 a CBA teve os seguintes avanços em seus Pilares Estratégicos:

- A CBA mantém sua posição de destaque no primeiro quartil da curva de custos global da indústria, figurando entre os smelters mais competitivos do mundo, beneficiada por sua integração na cadeia produtiva e pela apreciação do dólar frente ao real. Globalmente, a ruptura na produção de alumina continua pressionando os produtores de alumínio, com uma alta histórica no preço do insumo, o que evidencia ainda mais o valor da integração em alumina da CBA.
- No 4T24 foi concluído o projeto ReAl, tecnologia patenteada capaz de separar o alumínio presente em embalagens flexíveis e cartonadas, assegurando a circularidade do alumínio, uma vez que permite sua reutilização em novas embalagens. A planta tem capacidade para reciclar 1,3 bilhão de embalagens cartonadas ou 9,5 mil toneladas de polialumínio por ano.
- A CBA segue com mix de vendas concentrado nos seus produtos de maior valor agregado, com destaque para o aumento do volume vendido de vergalhão, utilizado na fabricação de cabos para o setor de eletrificação, no segmento de primários.
- O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada foram neste trimestre de R\$486 milhões e 21%, respectivamente, sendo o EBITDA ajustado mais de quatro vezes superior ao resultado do 4T23, sinalizando a forte recuperação da Companhia em 2024, além de um reflexo dos melhores preços praticados com a alta da LME aliada à apreciação do dólar vs. real nos períodos comparados.
- Com o melhor desempenho do EBITDA ajustado nos últimos doze meses, a alavancagem teve uma forte redução, para 2,84x, o menor patamar desde o 1T23.
- Neste trimestre a CBA liquidou antecipadamente dívidas no valor de R\$571 milhões e refinanciou uma Nota de Crédito à Exportação no montante de US\$200 milhões, reduzindo a concentração de vencimentos de 2027 a 2029 e alongando do perfil da dívida, que saiu de 4,66 anos no 3T24 para 4,85 anos no 4T24.
- Como parte da estratégia de focar no *core business*, a CBA realizou a venda da participação de 3,03% na Alunorte pelo valor total de R\$236,8 milhões, uma vez que a Companhia é autossuficiente em alumina, sendo a integração na cadeia uma de suas principais vantagens competitivas.
- Nas frentes ESG, é destaque a evolução da Companhia no CSA (Corporate Sustainability Assessment) do S&P Global, atingindo 72 pontos (72/100) e ficando entre os líderes do setor de alumínio. Com base nessa pontuação, a CBA passou a integrar, pela primeira vez, o S&P Global Sustainability Yearbook 2025, anuário que reconhece as empresas com as melhores práticas sustentáveis do mundo.



Performance nos Mercados de Atuação

Alumínio | Visão geral do Mercado Global

No 4T24, o preço médio do alumínio na LME foi de US\$2.575/t, um aumento de 18% em relação ao mesmo período de 2023 (US\$2.190/t) e de 8% em relação ao 3T24 (US\$2.382/t).

A demanda global permaneceu estável no 4T24 em relação ao 3T24. Na China, o setor de construção permaneceu enfraquecido, registrando queda de novos projetos em 23% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, a demanda de setores ligados à transição energética, continua em ritmo acelerado, no maior patamar trimestral da história, com crescimento de 1,4% no 4T24 vs. 3T24, compensando o desempenho de outros setores. Nos Estados Unidos, a demanda por alumínio para o setor automotivo manteve-se estável, enquanto a indústria de embalagens apresentou um aumento na utilização de chapas de alumínio. Na Europa, a demanda industrial continuou pressionada, especialmente no setor de infraestrutura, onde o volume de pedidos permaneceu abaixo da média histórica, o que fez a demanda no mundo fora da China recuar no trimestre.

A oferta global de alumínio no 4T24 reduziu em 0,1% em relação ao 3T24, principalmente pela redução da produção na China. O aumento dos preços da alumina (US\$702/t no 4T24 vs. US\$506/t no 3T24) pressionou os smelters chineses, levando às primeiras quedas de produção desde o início do ano. A desaceleração foi mais significativa nas províncias de Yunnan e Guizhou, onde custos elevados e restrições energéticas limitaram a capacidade operacional. Fora da China, a produção permaneceu estável, com ajustes operacionais em smelters na Europa e na América do Norte limitando avanços mais expressivos.

O balanço de oferta e demanda foi de déficit de 164kt no 4T24, refletindo a redução da produção chinesa. Os estoques globais registraram queda, com os estoques oficiais totais (LME + SHFE) atingindo 840kt (vs. 1.074kt no 3T24), seguindo a tendência de queda desde a entrada de metal vinda de estoques não-oficiais no 2T24. Os estoques totais atingiram 48 dias de consumo, o menor patamar dos últimos dois anos.

Com relação aos prêmios, o Midwest Duty Paid no 4T24 foi de US\$466/t, uma alta de 13% comparado com o 3T24, enquanto o Midwest Duty Unpaid foi de US\$201/t no 4T24, uma alta de 19% vs. 3T24. Os prêmios americanos foram impulsionados pela expectativa de tarifas dos Estados Unidos sobre importação de alumínio após a eleição do presidente americano. Na Europa, os prêmios Rotterdam Duty Unpaid subiram para US\$298/t, registrando um aumento de 7% vs. 3T24, devido à incerteza sobre as restrições comerciais na Europa, especialmente relacionadas à possível proibição de importações de alumínio russo.

O anúncio de tarifas sobre importações de alumínio nos Estados Unidos se concretizou em 10 de fevereiro, refletindo um aumento de 10% para 25%, com vigência a partir de 12 de março de 2025. Essa medida eliminou isenções anteriores para países como Canadá, México e Brasil. Com reais impactos ainda incertos, a medida pode refletir no mercado global, no entanto, se as tarifas forem aplicadas de maneira igual para todos os países, as mudanças em relação ao cenário atual tendem a ser mínimas.

Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro

O 4T24 foi marcado por um bom desempenho em diversos setores da economia, superando o desempenho de 2023. O crescimento foi estimulado por uma combinação de fatores, como o aumento do poder de compra da população, expansão do financiamento imobiliário e a maior demanda por produtos em setores chave como transporte, construção civil, embalagens e eletrodomésticos.

O setor de transporte registrou crescimento significativo, colaborando com a maior demanda de lingote-liga. A produção de veículos aumentou 18% em relação ao 4T23, segundo dados da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o que permitiu ao Brasil recuperar a posição de 8º maior produtor mundial de veículos, impulsionado por condições mais favoráveis de crédito e uma demanda reprimida por transporte individual.

O consumo interno de cimento aumentou 6% vs. 4T23 e se manteve nos patamares do 3T24, impulsionado pela retomada de obras do Programa Minha Casa, Minha Vida e pelo aquecimento do mercado imobiliário, conforme divulgado pela SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento). No entanto, o setor de construção civil enfrenta desafios, como o aumento nos custos de materiais e mão de obra. Apesar disso, o setor mostrou força, contribuindo para o resultado positivo na demanda de tarugo no trimestre.

Em eletrodomésticos, o desempenho foi positivo, porém, desafiador devido à sazonalidade e ao cenário macroeconômico, marcado pela inflação e juros elevados. No entanto, a produção de itens como linha branca e linha marrom se manteve com bons resultados, indicando resiliência e melhor performance de chapas de alumínio.

No setor elétrico, o forte desempenho foi em linhas de transmissão, destacando-se a conquista histórica da linha Manaus-Boa Vista, que já alcançou 64% de execução física, mantendo o mercado de vergalhão em alta.

O prêmio Brazil DDP Southeast (Platts) registrou média de US\$283/t no 4T24, apresentando uma queda de 2% em relação ao trimestre anterior e aumento de 7% em relação ao 4T23, se mantendo em um patamar equilibrado pós-pandemia.



Performance operacional e financeira

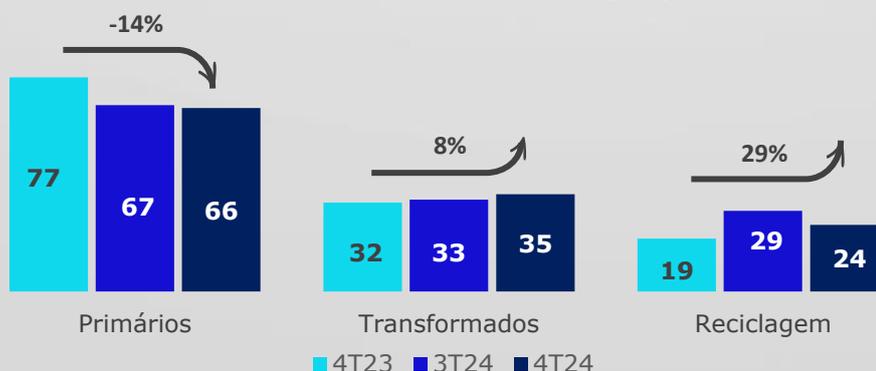
R\$ milhões	4T24	4T23	4T24 vs. 4T23	3T24	4T24 vs. 3T24	2024	2023	2024 vs. 2023
Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)	125	128	-2%	129	-3%	503	458	10%
Primários	66	77	-14%	67	-2%	271	249	9%
Transformados	35	32	8%	33	5%	133	126	5%
Reciclagem	24	19	29%	29	-16%	99	82	21%
Receita Líquida	2.280	1.904	20%	2.135	7%	8.173	7.348	11%
Alumínio	2.193	1.828	20%	2.090	5%	7.939	6.956	14%
Primários	1.092	947	15%	1.031	6%	3.934	3.244	21%
Transformados	794	616	29%	734	8%	2.836	2.557	11%
Reciclagem	192	153	26%	222	-13%	781	707	11%
Outros	262	254	3%	252	4%	956	1.062	-10%
Eliminações	(147)	(143)	3%	(149)	-1%	(568)	(613)	-7%
Energia	110	109	1%	67	64%	311	538	-42%
Eliminações de Energia²	(24)	(38)	-37%	(26)	-7%	(97)	(164)	-41%
Níquel	1	4	-64%	4	-64%	20	18	14%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.120)	(1.855)	14%	(1.772)	20%	(7.314)	(7.272)	1%
Despesas Operacionais	(141)	(116)	21%	(102)	38%	(470)	(437)	8%
Com vendas	(12)	(12)	1%	(13)	-6%	(42)	(47)	-10%
Gerais e administrativas	(129)	(105)	23%	(89)	45%	(428)	(390)	10%
Outras receitas (despesas) operacionais	93	(722)	-	(147)	-	142	(592)	-
Lucro (prejuízo) operacional	112	(789)	-	114	-1%	531	(953)	-
Depreciação, amortização e exaustão	196	148	32%	159	23%	643	571	13%
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	178	743	-76%	136	31%	206	689	-70%
EBITDA Ajustado¹	486	102	377%	409	19%	1.380	307	350%
Margem EBITDA	21%	5%	16 p.p	19%	2 p.p	17%	4%	13 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

Volume de Vendas de Alumínio

Volume de vendas (kt)



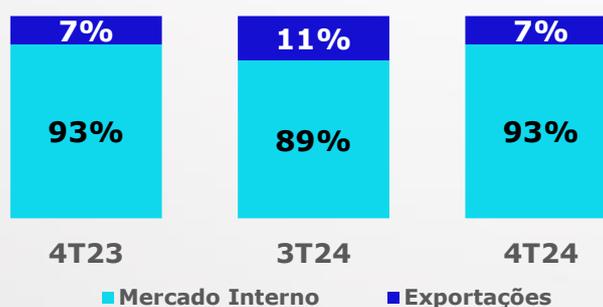
No 4T24, o volume de vendas de alumínio primário totalizou 66 mil toneladas, uma queda de 14% em relação ao 4T23, especificamente no volume de lingote P1020. Por outro lado, houve uma melhora no mix de vendas, impulsionada pelo aumento de 10% no volume de vendas dos produtos VAP (*Value-Added Products*), sendo o destaque para vergalhão, utilizado na fabricação de cabos para o setor de eletrificação. Em comparação com o 3T24, o volume total vendido caiu 2%, principalmente o volume de lingote P1020, efeito da sazonalidade entre os trimestres.

As vendas de produtos transformados totalizaram 35 mil toneladas no 4T24, um crescimento de 8% em comparação ao 4T23 e 5% em relação ao 3T24, devido à melhor performance de folhas e chapas.

O segmento de reciclagem teve 24 mil toneladas vendidas, um aumento de 29% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior e menor em 16% em relação ao 3T24. A variação anual aconteceu pela recuperação do setor de autoconstrução, impulsionado pelo maior acesso a crédito, enquanto a queda trimestral é fruto do efeito de sazonalidade.

No 4T24, o volume de vendas esteve majoritariamente concentrado no mercado interno, que é o foco da CBA. As exportações para os Estados Unidos, representaram 4% da receita. Caso novas tarifas de importação afetem as vendas para esse mercado, a CBA poderá redirecionar seu volume para o mercado interno ou outras regiões.

% vendas alumínio



Receita Líquida

A receita líquida consolidada da CBA foi de R\$2,3 bilhões no 4T24, um aumento de 20% em relação ao 4T23 e de 7% em relação ao 3T24.

A receita líquida do negócio de alumínio atingiu R\$2,2 bilhões no 4T24, aumento de 20% comparado ao 4T23, em razão do aumento de 18% no preço médio do alumínio na LME, aliado à apreciação do dólar médio vs. real também de 18% nos períodos comparados.

Em relação ao 3T24, a alta de 8% no preço médio do alumínio na LME aliado à apreciação do dólar vs. real em 5% mais que compensou a redução de 3% no volume vendido de alumínio.

Vale ressaltar que 94% da receita consolidada da CBA é referente ao negócio de alumínio, que por sua vez tem sua precificação atrelada ao dólar, por isso a apreciação do dólar vs. real é positiva para a Companhia.

No segmento de primários, a receita líquida teve aumento de 15% no 4T24 vs. 4T23 e de 6% vs. 3T24, reflexo de melhor mix, aliado aos melhores preços e prêmios praticados, e a apreciação do dólar, que compensaram a redução dos volumes vendidos nos períodos comparados.

No segmento de transformados, a receita líquida teve aumento de 29% no 4T24 vs. 4T23, e de 8% em relação ao 3T24, em função dos melhores preços praticados, além do aumento no volume vendido e melhor mix de vendas em relação aos períodos comparados.

No segmento de reciclagem, no 4T24 houve aumento de 26% na receita líquida em relação ao 4T23, reflexo do maior volume vendido no período em 29%. Em relação ao 3T24, houve redução de 13%, reflexo do menor volume vendido no período, em 16%.

Por fim, a receita líquida do negócio de energia ficou praticamente estável no 4T24 em relação ao 4T23. Apesar da redução no volume de excedente de energia disponível para venda, que foi de 211MWm no 4T23 para 80MWm no 4T24, o aumento no preço de energia, impulsionado pela menor afluência hídrica no final de 2024, mais que compensou essa redução de volume. Já em relação ao 3T24, a receita líquida aumentou 64%, reflexo tanto do maior volume de excedente de energia disponível para venda, quanto a elevação do preço da energia. O volume de energia de cada período pode ser visto no gráfico abaixo.

Balanco Energético (MWm)



Custo médio (R\$/MWh):

	2021	2022	2023	2024	4T23	3T24	4T24
Contratos	288	322	263	246	200	254	270
Geração própria	88	91	97	99	103	107	108

Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA. O maior contrato teve início em 2008, com correção majoritariamente por IGPM até 2022, o que refletiu em um custo médio acima do preço de mercado. Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia, sem impacto de volume no balanço energético, com o objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia, trocando a exposição dos indexadores (IGPM e IPCA) por valores fixos expressos em dólar para os anos de 2023 e 2024.

Para 2025, espera-se que o custo médio desse contrato mais que dobre em relação ao valor da contratação do *swap* (US\$45/MWh), para o patamar de aproximadamente US\$100/MWh. O contrato prevê volumes de 100MWm em 2025, 96MWm em 2026 e 93MWm em 2027 e 2028, estando sujeito à variação cambial, sem correção, até o seu vencimento em 2028. Para a CBA, essa exposição funciona como um *hedge* natural, uma vez que a receita da Companhia é majoritariamente atrelada ao dólar.

Vale destacar que após o vencimento deste contrato, em 2028, a CBA se destacará ainda mais em sua vantagem competitiva, com a integração de energia e contratos a preços mais alinhados ao mercado.

Outro ponto de destaque é que a partir do 1T25, a Companhia contratou 50MWm de energia, sem correção até seu vencimento, em 14 anos. Este acordo visa garantir o suprimento de

energia em momentos de sazonalidade, além de reduzir o impacto do custo médio, tendo este contrato um custo mais competitivo, que reflete no custo médio de contratos de US\$82/MWh.

Sobre o balanço energético neste trimestre, o volume de contratos no 4T24, de 126MWh, refere-se basicamente ao contrato de *swap* de energia e à contratação pontual de energia para a comercialização a curto prazo. O custo médio dos contratos teve aumento de 35% em relação ao 4T23 e de 6% em relação ao 3T24, que se justifica pela variação cambial no contrato de *swap*.

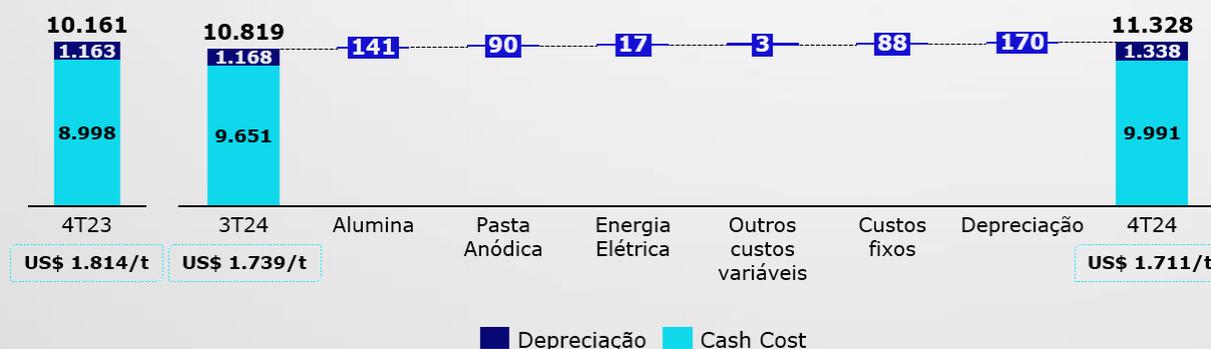
A geração própria de energia foi 7% menor no 4T24, comparado ao 4T23, em razão da menor afluência hídrica no Complexo Juquiá. Em relação ao 3T24, manteve-se estável.

A geração própria da CBA advém de 21 usinas hidrelétricas conectadas diretamente na planta de Alumínio, sendo a energia consumida impreterivelmente para a produção do alumínio líquido. A CBA ainda possui outras usinas hidrelétricas e 2 complexos eólicos conectados ao SIN (Sistema Interligado Nacional) que a depender do nível de geração, a energia pode ser consumida para a produção do alumínio líquido ou ser vendida como excedente de energia.

Vale destacar que há quatro contratos de concessão para geração de energia elétrica, UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi, que venceram em 27 de junho de 2016, 04 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão das usinas, preservando a operação e as boas condições de uso e de segurança até ter deliberação sobre o tema pelo Poder Concedente.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia.

Custos de Produção do Alumínio Líquido (R\$/t)



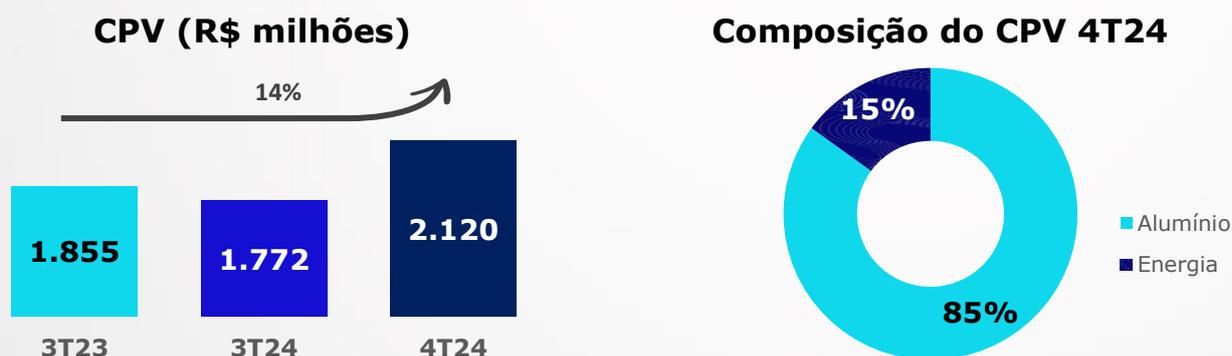
O custo médio de produção do alumínio líquido em reais teve aumento de 11% no 4T24 vs. 4T23, em função do aumento de 70% no custo de energia elétrica, uma vez que 2024 foi um ano de menor afluência hídrica em relação à 2023, portanto, menor geração própria e consequentemente maior consumo de energia advinda dos contratos. Este efeito foi parcialmente compensado pela redução de 16% no custo da pasta anódica e 5% de custos variáveis, atrelado à redução de preço de coque (12%) e melhor performance de consumo.

Em relação ao 3T24, o custo médio de produção do alumínio líquido em reais aumentou 5%, reflexo da apreciação do dólar em insumos como a pasta anódica, composta por coque e piche. Além disso, o aumento do custo da alumina está atrelado ao encarecimento da soda, reflexo da valorização do dólar e da alta nos preços devido à restrição global desse insumo. Apesar desses desafios, a Companhia segue implementando soluções eficientes e sustentáveis para otimizar os custos, como a melhoria na performance de consumo.

Vale destacar que o custo médio do *cash cost* em dólar (convertido pelo câmbio médio do trimestre) reflete no bom posicionamento da CBA na curva de custos global da indústria, entre os smelters mais competitivos do mundo, pela apreciação do dólar frente ao real e beneficiada também por sua integração na cadeia produtiva.

Neste trimestre o volume de produção de alumínio líquido foi de 93 mil toneladas, em linha à produção do 3T24.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

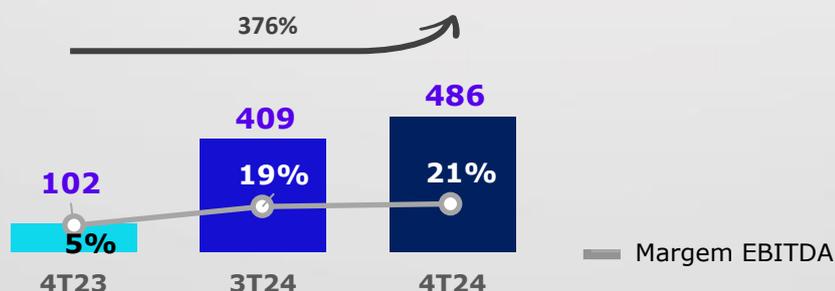


No 4T24, o CPV consolidado teve aumento de 14% em relação ao 4T23 e de 20% em relação ao 3T24, em função do aumento do CPV de energia (R\$336 milhões no 4T24 vs. R\$184 milhões no 4T23 e R\$34 milhões no 3T24). Em relação ao 4T23, houve aumento de 35% no custo médio dos contratos. Já com relação ao 3T24, o aumento no custo médio dos contratos foi de 6%, mas o volume de energia disponível para venda foi 27% menor, conforme capítulo Balanço Energético acima.

O CPV do negócio de alumínio foi de R\$1,8 bilhão no 4T24, aumento de 6% em relação ao 4T23 e de 3% em relação ao 3T24, refletindo o aumento do custo de energia no custo de produção do alumínio desde o início do ano, considerando o *lag* para passar no CPV.

EBITDA

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada (R\$ Milhões)



(R\$ milhões)	4T24	4T23	4T24 vs. 4T23	3T24	4T24 vs. 3T24	2024	2023	2024 vs. 2023
Lucro líquido/Prejuízo	(56)	(586)	-90%	87	-	(73)	(810)	-91%
Resultado Financeiro	417	4	10325%	106	293%	1.018	94	983%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(218)	(196)	11%	(45)	384%	(286)	(170)	68%
Depreciação e Amortização	196	148	32%	159	23%	643	570	13%
EBITDA (ICVM 527)	339	(630)	-	307	10%	1.303	(316)	-
Equivalência Patrimonial	(31)	(11)	182%	(34)	-9%	(129)	(67)	93%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	323	639	-49%	56	477%	115	588	-80%
(Ganho)/Perda na venda de investimentos	(147)	9	-	-	-	(128)	9	-
Remensuração de passivo com descomissionamento pelo ajuste a valor presente	-	-	-	-	-	(48)	-	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	60	36	67%	41	46%	158	123	28%
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	(157)	60	-	39	-	10	(31)	-
Provisão para perda de outros ativos	99	-	-	-	-	99	-	-
EBITDA Ajustado¹	486	102	376%	409	19%	1.380	307	350%
Margem EBITDA Ajustada	21%	5%	16 p.p.	19%	2 p.p.	17%	4%	13 p.p.

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$486 milhões no 4T24, 4,8 vezes o valor do 4T23 e 19% superior ao 3T24, sinalizando a recuperação gradual dos resultados, com a estabilidade das salas fornos e aumento da produção em relação ao 4T23, melhor mix de vendas, e principalmente melhores preços praticados, dado o aumento de preço do alumínio na LME, melhores prêmios, aliados à apreciação do dólar, em relação a ambos os períodos comparados.

As principais variações nos ajustes do EBITDA foram referentes aos seguintes itens: (i) valor justo sobre o volume excedente dos contratos futuros de energia e realização de derivativos de energia contabilizados como *hedge accounting*, no valor de R\$323 milhões no 4T24 (R\$639 milhões no 4T23 e R\$56 milhões no 3T24); (ii) ganho na venda de investimentos, principalmente pela venda de participação na Alunorte em R\$126 milhões; (iii) reversão de *impairment*, principalmente pela reversão da provisão sobre o valor recuperável da mais valia dos ativos da CBA Itapissuma, no valor de R\$97 milhões e (iv) provisão para perda nos recebíveis pela venda de ativos de níquel de R\$99 milhões em 2024.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	4T24	4T23	4T24 vs. 4T23	3T24	4T24 vs. 3T24	2024	2023	2024 vs. 2023
Receita com aplicação financeira	35	27	28%	41	-16%	134	116	16%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(98)	(87)	13%	(103)	-5%	(377)	(282)	34%
Varição cambial	(108)	34	-	28	-	(288)	70	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	(141)	58	-	(9)	1476%	(271)	247	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(105)	(36)	193%	(64)	66%	(209)	(246)	-15%
Resultado financeiro líquido	(417)	(4)	-	(106)	-	(1.010)	(95)	974%

O resultado financeiro líquido no 4T24 foi de R\$417 milhões negativo, apresentando piora de R\$413 milhões quando comparado ao mesmo período de 2023. Esse resultado foi reflexo principalmente da desvalorização do real frente ao dólar no 4T24 (dez24: 6,19 vs. set24: 5,45) comparada a valorização no 4T23 (dez23: 4,84 vs. set23: 5,01), que ocasionou uma variação negativa de R\$199 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos e uma piora de R\$142 milhões na variação cambial.

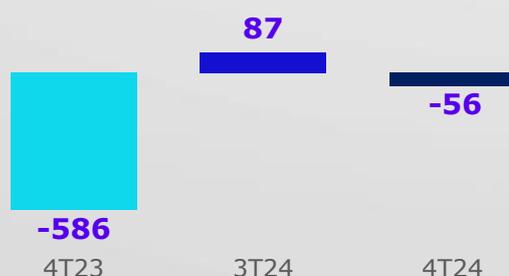
Os juros sobre empréstimos e financiamentos apresentaram uma piora de R\$11 milhões, principalmente em função do maior volume de dívida bruta em 2024.

As outras despesas financeiras líquidas também apresentaram uma piora de R\$69 milhões, principalmente em função de ajuste a valor presente, atualizações monetárias e aumento das despesas de captação e liquidação antecipada de dívidas. Em contrapartida, a receita com aplicação financeira teve variação positiva de R\$8 milhões, refletindo maior posição de caixa no período.

Em relação ao 3T24, o resultado financeiro líquido apresentou uma piora de R\$311 milhões, reflexo principalmente da desvalorização do real frente ao dólar no 4T24 (dez24: 6,19 vs. set24: 5,45), frente a valorização no trimestre anterior (set24: 5,45 vs. jun24: 5,56), ocasionando variação cambial negativa de R\$136 milhões e piora na marcação a mercado dos instrumentos derivativos de R\$132 milhões. Adicionalmente, houve uma redução de R\$7 milhões na receita com aplicação financeira refletindo menor posição de caixa, parcialmente compensada pelo aumento das taxas de juros que melhoraram a rentabilidade no período. A linha de "Outras despesas financeiras" também apresentou uma piora de R\$42 milhões, explicada principalmente pelos efeitos da liquidação antecipada de dívidas.

Lucro líquido/(Prejuízo)

Lucro líquido/(Prejuízo) (R\$ milhões)



R\$ milhões	4T24	4T23	4T24 vs. 4T23	3T24	4T24 vs. 3T24	2024	2023	2024 vs. 2023
Receita Líquida	2.280	1.904	20%	2.135	7%	8.174	7.348	11%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.120)	(1.855)	14%	(1.772)	20%	(7.314)	(7.272)	1%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(141)	(116)	21%	(102)	38%	(470)	(437)	8%
Outros resultados operacionais	93	(722)	-	(147)	-	142	(592)	-
Resultados das investidas	31	11	182%	34	-9%	129	67	93%
Resultado financeiro líquido	(417)	(4)	10328%	(106)	293%	(1.019)	(94)	984%
Imposto de renda e contribuição social	218	196	11%	45	384%	286	170	68%
Lucro líquido/Prejuízo	(56)	(586)	-90%	87	-	(73)	(810)	-91%

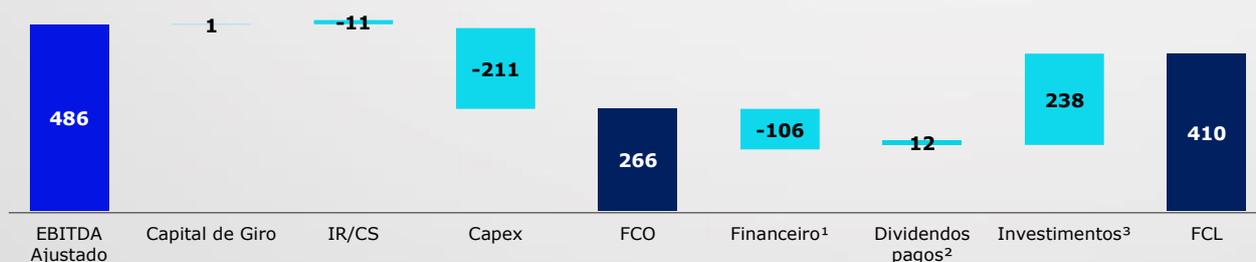
A Companhia registrou prejuízo de R\$56 milhões no 4T24 vs. lucro líquido de R\$87 milhões no 3T24 e prejuízo de R\$586 milhões no 4T23.

No 4T24, apesar da melhora de outros resultados operacionais, em relação do 4T23 e ao 3T24, o resultado financeiro líquido teve maior efeito negativo, conforme detalhado no capítulo anterior.

O resultado positivo em outros resultados operacionais no 4T24 refere-se principalmente ao ganho de R\$126 milhões na venda de participação da Alunorte. No 4T23, os principais efeitos foram a provisão sobre o valor recuperável da mais valia dos ativos da CBA Itapissuma de R\$97 milhões e a marcação a mercado dos contratos de energia que geraram despesa de R\$639 milhões vs. despesa de R\$45 milhões no 4T24. Além disso, o imposto de renda e contribuição social foi de R\$218 milhões no 4T24, sendo os impostos diferidos sobre variação cambial tributada por regime de caixa (o aumento da variação cambial foi mencionado no capítulo Resultado Financeiro) e sobre a realização do *hedge accounting* de energia os principais efeitos.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões



¹ Aplicações financeiras, juros líquidos e derivativos ² Pagamento de dividendos referente à participação na CBA Energia ³ Venda da participação da CBA na Alunorte

Capital de Giro

No 4T24 o capital de giro da Companhia foi positivo em R\$ 1 milhão, os principais efeitos positivos são: (a) redução de tributos a recuperar em R\$61 milhões, principalmente pela realização de créditos de ICMS e (b) aumento no saldo líquido de fornecedores em R\$62 milhões, principalmente pelo maior volume de compra de insumos. Por outro lado, houve efeito negativo: (a) pelo aumento no saldo de contas a receber de clientes em R\$19 milhões, devido ao maior volume de vendas em dez/24 em comparação à dez/23 e aumento da cotação do alumínio na LME; (b) pagamento de contingências tributárias de R\$21 milhões e (c) redução de adiantamento de clientes de R\$ R\$87 milhões.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões



O total de investimentos (regime caixa) do 4T24 teve aumento de 43% em relação ao 4T23 e de 53% em relação ao 3T24, principalmente pela maior concentração de investimentos direcionados a projetos de modernização e expansão no trimestre.

Os investimentos em reforma de fornos e manutenção representam 18% e 43% do total de capex do 4T24, respectivamente, enquanto os investimentos em modernização e expansão representam 39%.

Os projetos em andamento para 2025, tais como o projeto de Upgrade da Sala Pasta e Modernização de Tecnologia das Salas Fornos, encontram-se em atualização de FEL 3 para aprovação e retomada ao longo do ano.

Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (R\$ milhões)	dez/24	Set/24	Dez/23
Circulante	117	272	103
Não circulante	4.512	4.512	4.241
Dívida bruta	4.629	4.784	4.344
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-1.527	-1.664	-1.729
Instrumentos financeiros derivativos	627	216	-303
Arrendamentos	184	59	48
Dívida líquida	3.913	3.395	2.361
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	1.380	996	306
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	2,84x	3,41x	7,70x
Custo médio USD (%a.a.)²	6,40%	5,99%	6,15%
Prazo médio (anos)	4,85	4,66	4,93

¹ Últimos doze meses

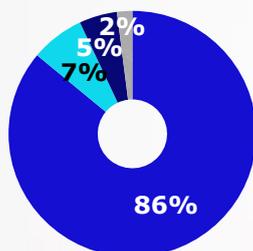
² Considera custo total da dívida, inclusive em BRL, convertida para USD em 31/12/2024

A dívida da CBA é 80% denominada em dólar, incluindo os contratos de derivativos (*swaps*) que convertem a taxa flutuante em IPCA e CDI em reais para taxa fixa em dólar. O restante da dívida, equivalente a 20%, está denominado em reais.

Desde 2020, a CBA tem acessado fontes de financiamento *ESG* e em dezembro de 2024, 45% da dívida foi destinada a projetos com impacto ambiental positivo (*Green Loans*) ou associadas ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

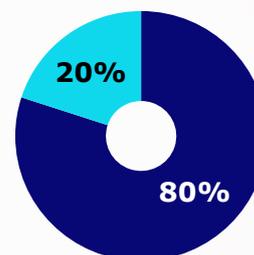
Abertura por Instrumento (%)

- NCE/PPE
- BNDES
- Debêntures
- FINEP

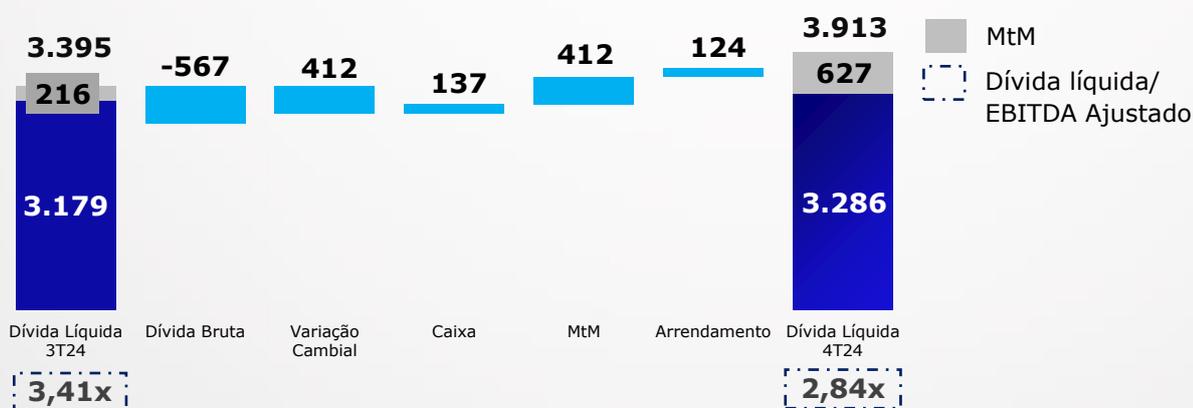


Abertura por Moeda (%)

- USD
- BRL



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Em dezembro de 2024, a dívida bruta da CBA era de R\$4,6 bilhões, 3% menor quando comparada ao saldo de R\$4,8 bilhões em setembro de 2024, refletindo as liquidações antecipadas de dívidas, parcialmente compensadas pela variação cambial negativa de R\$412 milhões, decorrente da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, de US\$/R\$5,45 para US\$/R\$6,19 ao fim de cada período.

A liquidação antecipada da dívida totalizou R\$571 milhões, sendo R\$428 milhões (US\$71 milhões) referente a estratégia de gestão de passivos da Companhia visando a redução da alavancagem bruta, e R\$144 milhões referente à devolução de recursos adiantados pelo BNDES, concluída em outubro de 2024. Essa devolução foi necessária frente a postergação do cronograma de execução do projeto de modernização das Salas Fornos que levou ao cancelamento da linha de crédito contratada junto ao banco.

No período também ocorreu uma nova liberação no valor de R\$26 milhões do contrato firmado em 2022 com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). Este contrato que totaliza R\$109 milhões, tem como finalidade o financiamento de projetos de inovação e pesquisa e desenvolvimento com vencimento final em 2032.

Adicionalmente, a Companhia refinanciou uma NCE no montante de US\$200 milhões, reduzindo a concentração de vencimentos de 2027 a 2029 e otimizando o perfil da dívida com novos vencimentos em 2030, 2031 e 2032. Esta operação gerou um impacto contábil não caixa no valor de R\$9 milhões reconhecido como despesa financeira, referente a diferença do valor presente entre o fluxo de caixa original e o fluxo de caixa refinanciado, de acordo com o CPC 48, IFRS 9 – Instrumentos Financeiros. Em decorrência da prática contábil de *hedge accounting*, o valor referente à variação cambial da dívida continua sendo reconhecido na rubrica de “Outros resultados abrangentes” e mesmo após o refinanciamento, será apropriado ao resultado no

momento da realização da receita (objeto do *hedge*), nos vencimentos originais da dívida (2025, 2026 e 2027).

As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$1,5 bilhão em dezembro de 2024, sendo 55% denominados em reais e 45% em dólares. A CBA ainda conta com uma Linha de Crédito Rotativo no valor de US\$100 milhões que garante uma fonte adicional de liquidez e pode ser acessada a qualquer momento do contrato, embora não tenha sido acessada até o momento.

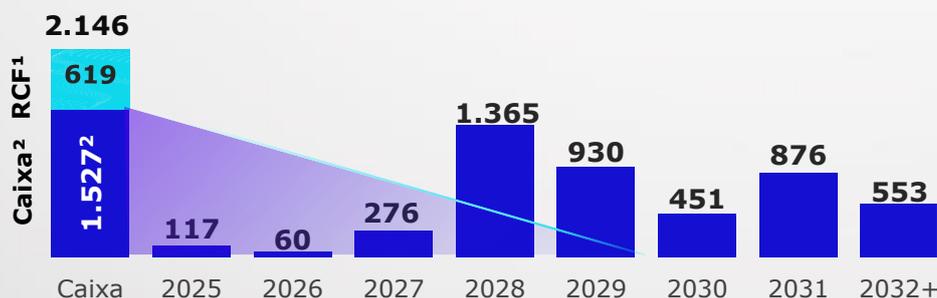
A marcação a mercado dos instrumentos derivativos teve um aumento de R\$412 milhões no trimestre, totalizando R\$627 milhões em dezembro de 2024, principalmente em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, de US\$/R\$5,45 para US\$/R\$6,19 ao fim de cada período.

No trimestre, também houve um aumento de R\$124 milhões referente a contabilização de arrendamentos relacionados a prestação de serviços de transporte ferroviário de bauxita e fornecimento de vapor, totalizando R\$184 milhões.

Com isso, a dívida líquida totalizou R\$3,9 bilhões, 15% maior quando comparada a setembro de 2024 (R\$3,4 bilhões). Como reflexo do incremento de R\$384 milhões no EBITDA no trimestre, totalizando R\$1,4 bilhão, a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, reduziu de 3,41x em setembro de 2024 para 2,84x em dezembro de 2024.

Como consequência das operações executadas, a Companhia alongou ainda mais seu perfil de endividamento, reduzindo a concentração em 2027, conforme gráfico abaixo:

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



¹ Linha verde de crédito rotativo no valor de US\$100mm convertido pela Ptax de fechamento de 31/12/2024 (R\$6,1923)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 31/12/2024

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Dez/24	Set/24	Dez/24	Set/24	4T24	3T24
		Não designados em <i>hedge accounting</i>					
Proteção de empréstimos e financiamentos							
Swap CDI e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	425	425	(54)	(16)	4,8	5,5
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	103	106	(46)	(28)	(0,1)	(0,6)
Total	R\$ milhões	528	533	(100)	(44)	4,7	4,9
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	664	695	71	158	6,4	8,5
Designados em <i>hedge accounting</i>							
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	1.098	1.317	(599)	(330)	(25,3)	11,4

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento (BNDES e NCE) com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo atualizado das operações era de R\$528 milhões. O resultado destas operações no 4T24 foi positivo em R\$4,7 milhões vs. R\$4,9 milhões positivo no 3T24, em função da desvalorização do real, parcialmente compensada pela alta dos juros nas datas de liquidação último trimestre do ano.

O valor justo foi negativo em R\$100 milhões vs. R\$44 milhões negativos em setembro de 2024, em função da forte depreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura, refletindo o câmbio de fechamento de US\$/R\$6,19 em dezembro de 2024 (comparado a US\$/R\$5,45 em setembro de 2024).

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo atualizado das operações era de R\$664 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado destas operações no 4T24 foi positivo em R\$6,4 milhões, uma redução de R\$2,1 milhões quando comparado ao 3T24 (R\$8,5 milhões positivo), principalmente em função da depreciação do real frente ao dólar norte-americano nas datas de liquidação, parcialmente compensado por uma variação negativa do IPCA.

O valor justo foi positivo em R\$71 milhões, 55% menor quando comparado ao trimestre anterior, também refletindo a forte depreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia existente, no prazo remanescente do contrato, trocando, portanto, a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar. Adicionalmente, os contratos de *swap* reduziram o valor total a pagar em 2023 e 2024, quando avaliados conjuntamente com o contrato original.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo das operações era de R\$1,1 bilhão. O resultado destas operações no 4T24 foi negativo em R\$25 milhões, apresentando uma piora de R\$37 milhões, refletindo a depreciação do real frente ao dólar norte-americano nas datas de vencimento. Destes R\$25 milhões, R\$10 milhões positivos foram reconhecidos no custo e R\$35 milhões negativos na receita.

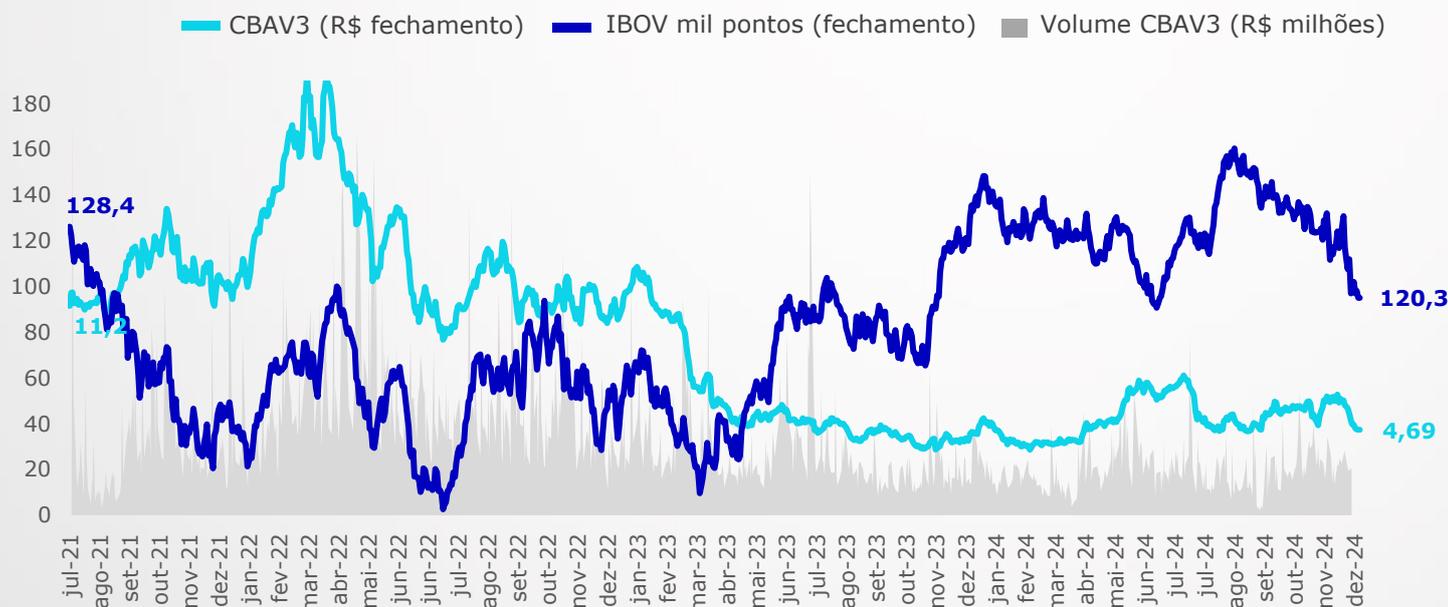
O valor justo foi negativo em R\$599 milhões, uma piora de 82% quando comparado ao trimestre anterior (R\$330 milhões negativos), também refletindo a forte depreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação, portanto, terá o MtM futuro deste instrumento classificado na rubrica "Outros resultados abrangentes", e será reclassificado para o resultado, acompanhando seu objeto de *hedge* no momento da realização do *swap*. O valor realizado de *hedge accounting* acumulado em 31 de dezembro de 2024, de "Outros resultados abrangentes" para "Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados", foi de R\$274 milhões. A marcação a mercado reconhecida em "outros resultados abrangentes" no 4T24 foi de R\$250 milhões, e no resultado financeiro o valor de R\$9 milhões negativos, totalizando R\$259 milhões de variação no valor justo do instrumento. Os ganhos ou perdas realizadas são reconhecidas parcialmente na receita e no custo.

Mercado de Capitais

Em 31 de dezembro de 2024, a CBAV3 encerrou o quarto trimestre do ano cotada a R\$4,69. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 4T24 foi de R\$21,5 milhões.

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2024, o capital social da Companhia era representado por 651.072.697 ações ordinárias com o valor de mercado de R\$3,0 bilhões e *free-float* de 31,4%, enquanto a controladora Votorantim S.A. detém, direta e indiretamente, 68,6% das ações.

ESG

Associado à agenda de descarbonização, a CBA participou da COP 29, dialogando com líderes globais sobre sustentabilidade e destacando o diferencial do seu alumínio de baixo carbono.

Em recursos hídricos, o indicador de consumo de água nova na unidade de Alumínio, foi de 4,67 m³/t no 4T24, redução de 3,11% em relação ao 3T24, devido a uma maior recirculação de água (68%).

No tema de circularidade do alumínio, a Companhia definiu um Catálogo de Coprodutos, projeto pioneiro no setor de alumínio, que visa transformar a gestão de resíduos e fomentar a economia circular, buscando a melhor via para a sua destinação, gerando impactos positivos para o meio ambiente, além de resultados financeiros. Esse case, juntamente com o de Disposição de Resíduos a Seco, que permitirá tornar a barragem de resíduos industriais mais seca e segura, foram publicados pelo movimento Brasil Pelo Meio Ambiente, da Amcham-Brasil.

Neste trimestre, a CBA realizou o 6º Simulado de Emergência da Barragem Palmital, em Alumínio (SP). O exercício contou com a participação de 200 voluntários e mobilizou um recorde de 1.912 pessoas que se dirigiram aos 37 pontos de encontro. O treinamento foi focado na capacitação da população da Zona de Autossalvamento (ZAS), orientando sobre as ações necessárias em uma eventual emergência.

Em segurança ocupacional, a taxa de frequência de acidentes ao final de dezembro foi de 1,60 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas), o melhor resultado dos últimos oito anos e o segundo melhor resultado da história da CBA. A Companhia foi vencedora do Prêmio Proteção Brasil 2024, com o case "Confiabilidade na Gestão Corporativa dos Riscos: Implementação do Gerenciador de Perigos e Riscos".

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a Companhia encerrou o 4T24 com 18,9% de mulheres no seu quadro total e 22,1% na liderança. Neste trimestre também ocorreu a formação da primeira turma do curso profissionalizante de soldadoras em Sorocaba (SP), uma parceria da CBA com o do Senai, incentivando a presença feminina em áreas técnicas.

No Programa Suprimentos Sustentável, a CBA iniciou um programa de desenvolvimento de fornecedores locais na Zona da Mata Mineira em parceria com o Sebrae. Já em relação aos clientes, a CBA firmou parceria com a Alubrasa, distribuidora oficial dos produtos Primora, para o uso do selo Alennium, comprovando a rastreabilidade do uso de alumínio de baixo carbono.

Por fim, destaca-se a evolução da CBA no CSA (Corporate Sustainability Assessment) do S&P Global, atingindo 72 pontos (72/100) e ficando entre os líderes do setor de alumínio. A avaliação adota uma classificação própria para as indústrias e considera diversos critérios ligados às dimensões de meio ambiente, social e governança (ESG).

